

FOLHA INFORMATIVA



Nesta edição

Espaço Aberto 1

Castas de Videira 2

Noticiário 3

AGENDA CIENTÍFICA E TÉCNICA

20 a 25 de Junho de 2010
XXXIII Congresso Mundial da Vinha e do Vinho e 8ª Assembleia Geral da OIV

Tbilissi, Geórgia
www.oiv2010.ge

4 a 9 de Julho de 2010
The 6th International Workshop on Grapevine Downy and Powdery Mildew

Organização: INRA, Bordeaux
https://colloque.inra.fr/gdpm_2010_bordeaux

22 a 27 de Agosto de 2010
28th International Horticulture Congress

International Society for Horticultural Science
Instituto Superior de Agronomia, Lisboa, Portugal
www.ihc2010.org

20 a 24 de Junho de 2011
XXXIV Congresso Mundial da Vinha e do Vinho e 9ª Assembleia Geral da OIV

Informações em breve em
www.cnoiv.min-agricultura.pt

www.inirb.pt

8º SIMPÓSIO DE VITIVINICULTURA DO ALENTEJO

8th ALENTEJO VINE AND WINE SYMPOSIUM

De 5 a 7 de Maio, Évora

J. Eiras-Dias e A.S. Curvelo-Garcia presidiram, respectivamente, às sessões I e II do Simpósio.

O INIA-Dois Portos apresentou as seguintes comunicações, em colaboração com outras instituições:

*A riqueza desconhecida das populações de vinha selvagem (*Vitis vinifera* L., subsp. *Sylvestris*) do Alentejo* (J. Cunha, M. Teixeira Santos, P. Fevereiro, J. Eiras-Dias) (oral).

Identificação de leveduras de interesse enológico por perfis de restrição de rDN (Filomena Duarte, Geni Zanol, M. Filomena Alemão, Ana S. Gomes, Ricardo Reizinho, Andreia Teixeira, Ana C. Costa, Paulo T. Ramos, M. M. Baleiras Couto) (oral).

*A colecção de estirpes autóctones de *Socharomyces cerevisiae* das principais regiões vitivinícolas portuguesas* (E. Vieira, J. Drumonde-Neves, R. Machado, P. Silva, A.C. Gomes, S. Sousa, P.T. Ramos, Filomena Alemão, M.T. Lima, I. Araújo, Filomena Duarte, M.A. Santos, M. Casal, D. Schuller) (oral).

Comparação de diferentes sistemas de envelhecimento de aguardente vínica

(Sara Canas, Ilda Caldeira, A.P. Belchior) (oral).

*Ocorrência de flores atípicas na cv. Aragonez (*Vitis vinifera* L.)* (Ilda Abreu, Ricardo Pinto, Paulo Costa, Geni Zanol, J. Eiras-Dias) (poster).

Avaliação do comportamento agronómico de clones da casta Aragonez e sua caracterização ampelométrica (Ricardo Andrade, Luis C. Carneiro, Amândio Cruz, Pedro Clímaco, Rogério de Castro) (poster).

Eficácia de diferentes desinfetantes em condições de adegas (Filomena Duarte, Alberto López, M. Filomena Alemão, Rodrigo Santos, Sara Canas) (poster).

A cromatografia gasosa-olfactometria na avaliação da qualidade do vinho (Goreti Botelho, M. Cristina Clímaco) (poster).

A análise mineral de vinhos. Metodologias implementadas no laboratório do INIA-Dois Portos (Sofia Catarino, A.S. Curvelo-Garcia) (poster).

Teores de metanol em aguardentes víquicas e bagaceiras portuguesas (Deolinda Mota, Ana Neves Luís, Otília Cerveira, Ofélia Anjos, Sara Canas, Ilda Caldeira) (poster).

Utilização de águas residuais tratadas para rega da vinha e sua influência na composição mineral do mosto (Ana Neves, Sofia Catarino, R. Bruno de Sousa) (poster).



FICHA VARIETAL: CASTELÃO T

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

João de Santarém, na rotulagem do VQPRD Ribatejo, sub-região Santarém.

Periquita, na rotulagem conforme ponto 1-A do Art. 17º do Reg.(CEE) nº 3201/90, com a redacção do Reg.(CE) nº 609/97.

A variabilidade genética do **rendimento** (CV_G de 13,66) começa a ser limitada. A maior heterogeneidade genética está no Alentejo (CV_G de 15,69). Os clones oriundos do Ribatejo são os mais homogêneos geneticamente (CV_G de 2,88), ficando os clones vindos da região de Setúbal, embora com maior variabilidade, muito aquém das regiões do Alentejo e Oeste (Fonte: Gonçalves, Elsa M.F., 1996. Variabilidade Genética de Castas Antigas de Videira, 76p. Relatório de Fim de Curso, I.S.A., Lisboa.)

ÁREA DE CULTURA:

10395 ha (Fonte: Rolando Faustino – IVV)

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla ligeiramente carmim e elevada densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem amarelada, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita



Pâmpano verde, com gomos verdes.

Fotografia: Jorge Cunha

Folha adulta de tamanho médio, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde médio, irregular, medianamente bolhoso, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados; dentes médios e convexos; seio peciolar pouco aberto, com a base em chaveta, seios laterais abertos em V.

Cacho médio, cónico-alado, compacto, pedúnculo curto.

Bago arredondado, médio e negro-azul; película medianamente espessa, polpa firme.

Sarmento amarelado.

APTIDÃO CULTURAL

E AGRONÓMICA:

A **Castelão** é considerada casta-referência para os estados fenológicos das castas tintas.

Abrolhamento: Precoce.

Floração: Precoce.



Pintor: Época média.

Maturação: Época média.

Fotografia: Jorge Cunha

Porte erecto. Vigorosa. Boa produtividade. Tendência para rebentação múltipla. Sensível ao desavinho. Pouco sensível à podridão, no período de maturação. No período de floração é sensível à podridão, que ataca o pedúnculo do cacho. Pouco sensível ao oídio. Bastante versátil, adapta-se bem a terrenos húmidos.

Casta temporã, adaptável a várias situações edafoclimáticas, que agradece contudo solos de média a baixa fertilidade para exprimir todo o seu potencial enológico. Encontra nos podzóis da Península de Setúbal o seu solar de excelência. Exigente em potássio e sensível a excesso de azoto, que lhe promove o desavinho. A sensibilidade ao desavinho é uma característica da casta que se atenua muito com a utilização de materiais vegetativos (garfos) provenientes de Selecção Massal de Clones (policlonal) e com práticas de fertilização racionais. Na Estremadura era tradicionalmente podada à vara, mas recentemente, com a crescente introdução dos materiais seleccionados, tem-se disseminado o uso de poda curta, com melhorias consideráveis da qualidade. Apresenta porte semi-erecto, carece de poda em verde e agradece práticas de manejo que lhe aumentem o arejamento, principalmente na época da floração. Muito sensível à traça da uva. Sensível às doenças do lenho. (Fonte: Luís E. Carvalho; Kátia G. Teixeira; João Melícias Duarte, Delfim Madeira, DRAPLVT).

POTENCIALIDADES

TECNOLÓGICAS:

A cor e o grau alcoólico dos vinhos é razoável.

Normalmente constitui uma casta de lote, mas na região vitícola de Palmela, produz vinhos elementares bem estruturados, ricos em aromas primários quando jovens, macios e alcoólicos. (Fonte: Luís E. Carvalho; Kátia G. Teixeira; João Melícias Duarte, Delfim Madeira, DRAPLVT).

ISSN 0254-0223
2008
VOLUME 23 - Nº 2



INSTITUTO NACIONAL DE RECURSOS BIOLÓGICOS, IP
INIA- EX-ESTACÃO VITIVINÍCOLA NACIONAL

*Revista científica bilingue,
especializada em Viticultura,
Enologia e Economia Vitivinícola,
indexada em diversas bases de dados
internacionais*
Assinaturas: inia.evn@oninet.pt

Folha Informativa de INIA-Dois Portos
Editor: INRB/INIA-Dois Portos

**Quinta da Almoíña
2565-191 DOIS PORTOS
PORTUGAL**

**Telefones: 261 712 106
261 712 124
261 712 500
Fax: 261 712 426
E-mail: inia.evn@oninet.pt**

**Coordenação: A.S. Curvelo-Garcia e
José Silvestre**



INIA-Dois Portos



NOTICIÁRIO

Foi publicada a Portaria nº 276/2010 de 19-05-2010 (D.R., nº 97, Série I, de 19 de Maio de 2010) que reconhece como indicação geográfica (IG) a designação «Alentejano», que pode ser usada para identificação dos produtos vitivinícolas que se integrem nas categorias de vinho branco, vinho tinto, vinho rosado ou rosé, designados «vinho regional alentejano».

De 12 a 14 de Maio, J. Eiras Dias participou no VII World Wine Forum, realizado em Logroño, La Rioja, Espanha, sendo conferencista à Área de Viticultura com o tema *The Iberian Grapevine Varieties as new possibilities of development for Viticulture and Wine making*.

Em 19 de Maio, J. Eiras Dias iniciou uma acção de Formação Profissional em *Ampelografia*, dirigida a Viveiristas de materiais vegetais de videira (a realizar até 14 de Julho). Esta acção de Formação Profissional realizar-se-á durante dois meses, com uma carga horária semanal de 2 horas, e tem por objectivo a análise das sinonímias e homonímias existentes nos nomes das castas e a sua incidência na actividade.

Em 20 de Maio, J. Eiras Dias leccionou uma aula sobre *Ampelografia* aos alunos da Cadeira de Viticultura Especial do ISA (em Dois Portos). Depois da aula, os alunos, acompanhados pelo Professor Catedrático Rogério de Castro, visitaram a Colecção Ampelográfica Nacional.

Em 25 de Maio, J. Eiras Dias leccionou uma aula sobre *Ampelografia* aos alunos da Disciplina de Viticultura Especial da ESA de Santarém (em Dois Portos). Depois da aula, os alunos, acompanhados pelo Professor António Ribeiro, visitaram a Colecção Ampelográfica Nacional.

Em 27 de Maio, José Silvestre participou no *Infowine.forum*, realizado em Vila Real e organizado pela VINIDEAS.

Em 29 de Maio, realizou-se no INIA-Dois Portos, mais uma vez, a Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Enologia.

Em 29 de Maio, A.S. Curvelo-Garcia e Sofia Catarino participaram nas acções comemorativas dos 50 anos da Adega Cooperativa de Dois Portos.

Colóquios a realizar na Feira Nacional de Agricultura 2010

**Dia 7 de Junho (10h00) - seminário subordinado ao tema o
"ProDeR - Balanço da sua Execução e Perspectivas Futuras"**

**Dia 8 de Junho (10h30 e 15h00) - "Castas Portuguesas. Um factor
de identidade e de diferença"**

**Dia 9 de Junho (10h30) - seminário subordinado ao tema "Preparar
as Florestas para as Alterações Climáticas"**

**Dia 11 de Junho (10h00) - seminário subordinado ao tema o
"Futuro da PAC"**

**Dia 11 de Junho (pelas 15h00) - seminário subordinado ao tema
a "Evolução dos Seguros Agrícolas em Portugal"**

